

Conversão só irá a US\$ 3 bilhões

• 4 JUN 1988 CORREIO BRAZILIENSE

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — O Banco Central deve fixar um limite próximo a 3 bilhões de dólares por ano para a conversão de dívida em exportações, preferencialmente de produtos não tradicionais, para mercados não tradicionais, isto é, produtos que o Brasil não vende normalmente para mercados cativos, segundo informação transmitida pelo presidente da instituição, Elmo Camões, ao participar de debate com empresários paulistas sobre o tema — conversão da dívida externa.

A idéia em estudo no BC é a criação de um comitê especial, formado por representantes do Governo e da iniciativa privada ligada às exportações, para fixação dos limites setoriais nessa conversão e o estabelecimento de regras que impeçam distorções no sistema a ser praticado. Entre os problemas a serem evitados, Camões citou as triangulações — um importador estrangeiro que integre o sistema transfere o produto importado para um mercado tradicionalmente coberto pelos exportadores brasileiros.

“Na verdade, como se trata de um tema moderno, recente, torna-se necessário o acompanhamento por parte das autoridades governamentais para evitar prejuízos às exportações tradicionais feitas pelo País”, disse Camões ao grupo de empresários, liderado pelo presidente da Fiesp, Mário Amato. Para ele, a conversão da dívida em exportações é um mecanismo adicional para incremento da capacidade exportadora do País, podendo apresentar resultados no abatimento de parte da dívida brasileira. O porte dos produtos envolvidos — máquinas pesadas e navios — explicam o limite anual elevado para a con-

versão.

O presidente do BC não quis relacionar a conversão em exportações como uma das alternativas para setores que alegam defasagem cambial, explicando que no entender da instituição as exportações estão se processando normalmente e o País conta com reservas cambiais equilibradas. “Os setores que eventualmente apresentem problemas terão seus casos estudados de forma específica”, sem que haja necessidade de se mexer nas taxas de câmbio”, afirmou. Camões considerou boatos as notícias sobre maxidesvalorização da moeda e segmentação do mercado financeiro. “Os boatos geralmente ocorrem na quinta-feira, mas como ontem dia 3 havia um tema importante — o mandato —, eles ficaram para hoje (ontem)”, brincou.

Quanto às conversões de dívida por leilões em bolsas, o presidente do BC garantiu não haver preocupação com a queda do deságio registrado no terceiro leilão, realizado no Rio de Janeiro, justificando a queda no índice em função da não participação de empresas que não conseguiram apresentar a tempo projetos de investimentos.

“Não vamos mexer no deságio porque ele deve ser estabelecido pelo mercado”, afirmou. Mas o diretor

da área de mercado de capitais, Keyler Carvalho da Rocha, confirmou para a próxima semana uma reunião da diretoria do BC para avaliação dos resultados dos leilões e do deságio oferecido no último leilão, abaixo das expectativas do Governo.

Os três leilões de conversão de dívida externa em investimentos já realizados nas bolsas do Rio de Janeiro e em São Paulo alcançaram um resultado global de 425,7 milhões de dólares. Ainda em junho será realizado o quarto leilão, em São Paulo. O quinto leilão poderá ser em Belo Horizonte.

Já em sua palestra aos empresários, antes do debate, o presidente do BC disse que o processo de conversão da dívida externa permite ao setor produtivo nacional contar com sócios dispostos a aceitar uma taxa de retorno moderada, compartilhando os riscos. “Para o banqueiro que detenha os créditos, a conversão significa a recuperação de recursos; para uma companhia estrangeira, significa mais baixo custo de investimento; e para o Brasil, além de redução no volume da dívida, representa uma oxigenação importante para a atividade econômica, contribuindo para a melhoria do nível de emprego e renovação tecnológica”, disse.

TOTAL DAS CONVERSÕES

Banco Central do Brasil
Totalização de conversões da dívida externa
US\$ milhões

Meses	1987	1988		
Jan	3,6	7,1	—	7,1
Fev	21,1	97,0	—	97,0
Mar	18,4	25,0	150,0	175,0
Abr	26,2	63,9	150,0	213,9
Maio	12,9	327,2	125,7	452,9
Total	82,2	520,2	425,7	945,9